



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2024 – Classe dos Adultos

Título: O Deus que governa o Mundo e cuida da Família – Os ensinamentos divinos nos livros de Rute e Ester para a nossa geração

Comentarista da Lição: Silas Queiroz

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Revisão dos comentários e sugestões de melhorias:

Tiago Damasceno

Data da aula: 1 de setembro de 2024

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 9

A CONSPIRAÇÃO DE HAMÃ CONTRA OS JUDEUS

TEXTO ÁUREO

“E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.” (Mt 10.22)

VERDADE PRÁTICA

Quando nos tornamos agradáveis ao mundo é sinal de que nossa fidelidade a Deus está em crise.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Ester 3.7-11; 4.1-4

Ester 3

7 – No primeiro mês (que é o mês de nisã), no ano duodécimo do rei Assuero, se lançou Pur, isto é, a sorte, perante Hamã, de dia em dia e de mês em mês, até ao duodécimo mês, que é o mês de adar.

8 – E Hamã disse ao rei Assuero: Existe espalhado e dividido entre os povos em todas as províncias do teu reino **um povo cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre as leis do rei**; pelo que não convém ao rei deixá-lo ficar.

9 – Se bem parecer ao rei, escreva-se que os matem; e eu porei nas mãos dos que fizerem a obra dez mil talentos de prata, para que entrem nos tesouros do rei.

10 – Então, tirou o rei o anel da sua mão e o deu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, **adversário dos judeus**.

11 – E disse o rei a Hamã: Essa prata te é dada, como também esse povo, para fazeres dele o que bem parecer aos teus olhos.

Ester 4

1 – Quando Mardoqueu soube tudo quanto se havia passado, rasgou Mardoqueu as suas vestes, e vestiu-se de um pano de saco com cinza, e saiu pelo meio da cidade, e **clamou com grande e amargo clamor**;

2 – e chegou até diante da porta do rei; porque ninguém vestido de pano de saco podia entrar pelas portas do rei.

3 – E em todas as províncias aonde a palavra do rei e a sua lei chegavam **havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação**; e muitos estavam deitados em pano de saco e em cinza.

4 – Então, vieram as moças de Ester e os seus eunucos e fizeram-lhe saber, com o que a rainha muito se doeu; e mandou vestes para vestir a Mardoqueu e tirar-lhe o seu cilício; porém ele não as aceitou.



PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A lição de hoje nos auxilia a refletir a respeito de um tema muito atual: o **Antissemitismo**. Nela, estudaremos o plano odioso de Hamã em exterminar todos os judeus do reino persa. A causa desse intento de Hamã se revela de caráter pessoal, mas que atinge toda uma nação. A história bíblica que estudaremos nos revela como é antiga a campanha de ódio contra o povo judeu.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Explicar o plano odioso de Hamã; II) Destacar a tristeza de Mardoqueu, dos judeus e de Ester; III) Aponatar o perigo e a crueldade do Antissemitismo Moderno.

B) Motivação: Como reflexão a respeito do perigo do Antissemitismo no meio cristão, leia atentamente o seguinte trecho: “O Holocausto não começou com Hitler enfileirando os judeus para a câmara de gás; ele começou com líderes religiosos plantando as sementes de ódio contra o povo judeu em suas congregações. Hitler citava a Bíblia, capítulo e versículo, para justificar o seu ataque aos judeus.” (*Em Defesa de Israel*, CPAD, p.40).

C) Sugestão de Método: Para complementar a exposição do terceiro tópico, faça uma pesquisa em sites ou livros especializados a respeito do Holocausto, dos *pogroms* (ataques violentos contra judeus na Rússia e Ucrânia). Busque imagens da época, depoimentos de sobreviventes, por meio de entrevistas ou biografias, de modo que crie e desenvolva uma perspectiva clara da gravidade e das consequências da tolerância de ataques antissemitas ao povo judeu. Apresente essas imagens ou depoimentos à medida que você exponha o tópico.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A história do ódio de Hamã contra os judeus deve servir de alerta contra o Antissemitismo Moderno. Como evangélicos, amamos o povo judeu e oramos para que ele reconheça Jesus como o Messias. Isso não significa fechar os olhos para seus erros. Contudo, nos impulsiona a repelir mentiras e narrativas construídas a fim



de reputar o Estado de Israel como algoz quando desde sempre é o alvo do terrorismo sistemático.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 98, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Procurou destruir todos os judeus”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda mais sobre o ódio de Hamã contra os judeus; 2) O texto “É possível um cristão ser antissemita?”, ao final do terceiro tópico, aprofunda a reflexão a respeito do antissemitismo moderno no mundo, bem como no meio cristão.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Na lição anterior, vimos que Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava diante de Hamã. Nesta lição, estudaremos a respeito do plano de Hamã para exterminar todos os judeus do reino da Pérsia.

Motivado pelo comportamento diferenciado de Mardoqueu, conforme estudado na lição passada, Hamã preparou um plano de aniquilação dos judeus. Nessa lição vamos tratar do tema da perseguição. Por que o Senhor permite que os Seus servos sejam perseguidos?

Veremos, também, como o povo judeu tem sido perseguido ao longo de toda a história. Israel sobrevive pela providência divina.

No último tópico trataremos dos muitos movimentos de perseguição contra os judeus que ocorreram ao longo dos séculos, principalmente o que é chamado hoje de Antissemitismo.



[Canal Auxílio EBD](#)

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Palavra-Chave: *Conspiração*

I. O PLANO ODIOSO DE HAMÃ

1. Intrigas e patologias do poder. A conduta de Mardoqueu incomodou aos demais servos do rei. Eles o questionavam todos os dias: “Porque traspassas o mandado do rei?” (Et 3.3). Mardoqueu disse apenas que era judeu.

Um cristão verdadeiro, assim como o judeu, deve se comportar de forma a ter sua identidade preservada, não importando onde ele esteja. Não podemos ser, como alguns chamam, um “crente camaleão”, que se adapta aos requisitos do ambiente. Nós precisamos espelhar as ações de Cristo para louvor do nome do Senhor, enquanto vivermos nessa terra, pois foi para isso que Ele nos chamou. Leiamos **Mt 5.16 – NVT**:

“Da mesma forma, suas boas obras devem brilhar, para que todos as vejam e louvem seu Pai, que está no céu.”

Incomodados, seus conservos foram denunciá-lo a Hamã para verem se Mardoqueu continuaria com a mesma postura.

Os conservos de Mardoqueu agiram para ver se, numa situação de confrontação, o judeu se manteria firme no seu posicionamento. Muitas vezes nossa fé é provada através de tribulações, o que resultará em louvor, glória e honra no dia do Senhor Jesus. Leiamos **1Pe 1.7 – NVT**:

“Elas mostrarão que sua fé é autêntica. Como o fogo prova e purifica o ouro, assim sua fé está sendo experimentada, e ela é muito mais preciosa que o simples ouro. Isso resultará em louvor, glória e honra no dia em que Jesus Cristo for revelado.”

Pelo visto não era um zelo sincero pela palavra do rei. Pareceu mais uma tentativa de jogar lenha na fogueira. Invejas e intrigas costumam reinar em todo o tipo de grupo social.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

A inveja é um sentimento complexo, caracterizado pelo desejo de possuir algo que outra pessoa possui, seja material, emocional, ou relacionado a conquistas e status. No caso de Mardoqueu, não sabemos se, pelo fato dele ser conhecido como alguém próximo da rainha, seus conservos alimentassem algum tipo de inveja contra ele e, por conta disso, tentaram prejudicá-lo diante de Hamã. Mas, devemos notar que, mesmo sendo íntimo da rainha, Mardoqueu não usufruía de benefício algum, pois a Palavra de Deus nos deixa entender que nada mudou na sua vida.

Hamã ficou furioso e reagiu de maneira absolutamente desproporcional. Revelando uma personalidade doentia, planejou o extermínio de todos os judeus (Et 3.4-6).

Uma pessoa que se deixa dominar pela ira é chamada de tola pela Palavra de Deus. Leiamos **Ec 7.9 – NVI**:

“Não permita que a ira domine depressa o seu espírito, pois a ira se aloja no íntimo dos tolos.”

No caso de Hamã, provavelmente a ira, juntamente com uma possível rixa pré-existente em seu coração, motivaram-no a agir de acordo com a vontade de Satanás, buscando a exterminação do povo escolhido de Deus. Essa exterminação é chamada de **genocídio**. Por definição, genocídio significa a eliminação sistemática e intencional de um grupo por meios ativos (aplicação de forças que resultem na morte) ou passivos (negligência e negativa de prestação de assistência). Em geral, os grupos vítimas de genocídios apresentam indivíduos com ligações étnico-raciais, de nacionalidade e religiosas.

Quem exerce autoridade, em qualquer área da vida, precisa agir com serenidade, sabendo que todos temos um Senhor nos céus (Ef 6.9; 1Pe 5.2,3). Abuso de poder leva à queda (Pv 16.18).

Exercer autoridade sobre outras pessoas significa ter o poder ou o direito de dar ordens, criar regras, ou tomar decisões que os outros devem seguir. Na sociedade atual, podemos citar alguns exemplos de pessoas que exercem autoridade sobre outras: professor em sala de aula, chefe no trabalho, pais sobre filhos, policial no exercício do trabalho, entre outras. Qualquer uma dessas pessoas, quando se permite desrespeitar



os limites da justiça, retidão e respeito, podem causar muitos problemas para os seus liderados, sendo que, conforme o comentarista pontuou, toda injustiça será julgada diante de Deus. Inclusive, quando se considera o ministério cristão, o modelo ensinado pela Palavra de Deus é o do líder-servidor, daquele que lidera pelo exemplo. Leiamos **1Pe 5.1-3 – NVT**:

*“E agora, uma palavra aos presbíteros em seu meio. Eu, que também sou presbítero, testemunhei os sofrimentos de Cristo e também participei de sua glória quando ela for revelada. Assim, peço-lhes que cuidem do rebanho que Deus lhes confiou com disposição, e não de má vontade; não pelo que lucrarão com isso, mas pelo desejo de servir a Deus. Não abusem de sua autoridade com aqueles que foram colocados sob seus cuidados, **mas guiem-nos com seu bom exemplo.**”*

2. A extensão do plano. O Império Persa abrangia todo o Antigo Oriente Próximo, desde o rio Indo, na Índia (hoje no Paquistão) até o Mediterrâneo Oriental. Incluía parte do Norte da África, até a Etiópia, e se estendia para além do mar Egeu (até a Trácia, na Europa; parte da atual Turquia, Grécia e Bulgária). Em linha reta, de um extremo a outro, eram mais de 4 mil quilômetros.

Em uma lição anterior eu mencionei que não tínhamos conhecimento da extensão do reino de Assuero, pois a Bíblia menciona apenas que ele liderava sobre 127 províncias. Agora, o comentarista nos traz maiores informações sobre essa abrangência. Essas informações provavelmente foram retiradas de alguma obra histórica.

Em todo esse território havia inúmeras comunidades judaicas. Hamã planejou a destruição dos judeus de todo o reino de Assuero (Et 3.6). Isso incluía até os que haviam retornado para Jerusalém.

Pelo que vemos na Palavra de Deus, realmente havia um desejo de Hamã de exterminar todos os judeus existentes no reino de Assuero. É verdade também que Judá estava sob o comando de Assuero, e subentende-se de que as cartas devam também ter chegado a Jerusalém, mas o texto bíblico não menciona, diretamente, nenhuma informação sobre a repercussão da ordem enviada no nome de Assuero em Jerusalém.



3. Astúcia e oportunismo. Hamã convenceu Assuero escondendo sua verdadeira motivação, que era pessoal. Disse que havia um povo no reino que tinha leis diferentes e não cumpria as leis do rei. Por isso, convinha que fosse exterminado (Et 3.8).

Hamã usou de astúcia para apresentar o caso a Assuero. Ele usou uma postura reservada assumida pelos judeus, tirando-a do contexto, para parecer convincente ao rei de que aquele povo seria um problema para o reinado de Assuero. Ele deu ênfase à meia-verdade sobre os judeus não cumprirem as “leis do rei”. Mas, na verdade, os judeus apenas não aceitavam prostrar-se perante outros homens, e apenas isso. O texto nos dá a entender que Assuero tinha tanta confiança em Hamã que nem questionou a respeito do pedido do agagita.

Se Assuero decretasse a morte desse povo, Hamã entregaria 10 mil talentos de pratas (cerca 350 toneladas) para o tesouro real, o equivalente a dois terços da renda anual do Império Persa (Et 3.9).

Essa questão do dinheiro oferecido por Hamã para pagamento das despesas envolvidas na campanha de extermínio dos judeus. Champlin afirma que Hamã não teria condições de juntar tanto dinheiro e que sua oferta foi mentirosa, usada apenas como arma de influência contra o rei Assuero. Champlin ainda afirma que, se convertida em valores atuais, essa quantidade de prata valeria em torno de dezoito milhões de reais.

O texto bíblico nos permite entender que Assuero concordou com Hamã sem questionar de que povo tratava. Simplesmente tirou seu anel e o deu a Hamã, a quem coube definir os termos da carta a ser enviada a todas as províncias, assinada em nome do rei (Et 3.10-12). Nesse episódio, Assuero mostrou-se facilmente manipulável. Hamã soube apelar para o seu ego.

Aqui podemos ver o que alguém sem escrúpulos pode fazer quando ganha a confiança de alguém bem-posicionado na cadeia de poder. Hamã havia galgado a posição, segundo alguns teólogos, parecida com a de primeiro-ministro, ou seja, alguém em quem o rei depositava toda sua confiança, pois era o segundo no reino de Assuero. Hamã usou essa confiança para manipular o rei em prol de suas aspirações pessoais.



Liderar requer prudência e sabedoria para identificar desavenças pessoais disfarçadas de motivações, aparentemente, nobres.

Todas as demandas que requeiram ações enérgicas por parte de alguém que lidera devem ser ponderadas, discutidas e julgadas, não apenas pelo líder, mas, de preferência, por um time, para que se possa evitar que se tome alguma decisão que possa gerar consequências desastrosas.

II. A TRISTEZA DE MARDOQUEU, DOS JUDEUS E DE ESTER

1. O pavor da violência. No dia definido para a morte dos judeus, ninguém deveria ser poupado. A ordem expressa era “que destruíssem, matassem e lançassem a perder a todos os judeus desde o moço até ao velho, crianças e mulheres, em um mesmo dia”, e que todos os seus bens fossem saqueados (Et 3.13). Hamã destilou todo o seu ódio no texto que preparou.

Notem que, conforme o comentarista pontuou, Hamã não conseguiu esconder o seu ódio pelos judeus, deixando-o claro no texto enviado para as cento e vinte e sete províncias. Mas, pelo que vemos no texto bíblico, as pessoas pensariam que essa ordem fora emitida pelo rei, causando um impacto ainda maior na vida daqueles que a ouviram.

Não há registro de levante algum dos judeus durante o Império Persa. Mesmo assim, todos corriam o risco de serem vítimas da perversidade de Hamã.

Aqui precisamos entender que essa perseguição não era fruto da desobediência dos judeus, e sim um levante do inimigo contra o povo escolhido por Deus. Os servos de Deus não estão isentos de serem perseguidos, pois o mundo os odeia e deseja sua aniquilação. Leiamos **Jo 15.18,19 – NVI**:

“Se o mundo os odeia, tenham em mente que antes odiou a mim. Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. No entanto, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi dentre o mundo; por isso, o mundo os odeia.”



Iniciada por Caim, a violência apavora a humanidade em todos os tempos, e, infelizmente, cresce a cada dia (Gn 6.11-13; 2Tm 3.1-4).

Inclusive, a Palavra de Deus diz que os habitantes da Terra foram exterminados pelo dilúvio, justamente por terem permitido que a violência crescesse naqueles corações, tornando-se algo insuportável para Deus. Leiamos **Gn 6.11-13 – NVT**:

“Deus viu que a terra tinha se corrompido e estava cheia de violência. Deus observou a grande maldade no mundo, pois todos na terra haviam se corrompido. Assim, Deus disse a Noé: ‘Decidi acabar com todos os seres vivos, pois encheram a terra de violência. Sim, destruirei todos eles e também a terra!’”

2. Bebida, confusão e tristeza. O Império Persa tinha um sistema de correios muito eficiente, principalmente em função da estrada real, que ia de Susã a Sardes, na província da Lídia (hoje território turco).

Segundo Champlin, essas cartas enviadas por Hamã seriam transportadas por homens montados em cavalos, o que tornaria a viagem mais rápida. E, conforme o comentarista pontuou, se o emissário encontrasse estradas em boas condições, a viagem seria ainda mais rápida.

Depois das cartas enviadas a cada província, Assuero e Hamã puseram-se a beber. Os moradores de Susã, contudo, ficaram confusos, certamente por não entenderem a repentina e esdrúxula ordem do rei.

Essa ação de Hamã poderia significar algum tipo de comemoração secreta no coração ao agagita, pois a lei havia sido promulgada e, segundo o costume dos medos e dos persas, ela não poderia ser revogada. Em relação à confusão gerada pelo decreto real, ela realmente não fazia sentido algum. Assim se dá também quando os servos de Deus são perseguidos, muitas vezes sem que haja nenhum motivo aparente.

Mardoqueu entrou em profunda tristeza. Rasgando suas vestes, vestiu-se de pano de saco com cinza e saiu pela cidade “clamando em alta voz e soltando gritos de amargura” (Et 4.1 – **NAA**).



Imaginem a situação de tristeza por conta da impotência dos descendentes de Abraão diante de um decreto de aniquilação como esse. O povo judeu estava sob o domínio de Assuero e não tinha condição nenhuma, humanamente falando, de se defender contra os seus inimigos. Sua destruição seria certa se não houvesse a intervenção de Deus.

Ester ficou muito aflita.

Ester, apesar de estar em “segurança” no palácio, principalmente por não ter revelado a qual povo ela pertencia, se afligia por causa de seu primo Mardoqueu, pois ele havia reagido ao decreto da única forma cabível para o momento: humilhando-se diante do Deus Todo-Poderoso e suplicando o socorro divino.

À medida que as cartas chegavam às províncias, a reação era a mesma. Havia um clima de luto, com jejum, choro e lamentação (Et 4.3,4).

Não poderia ser diferente, pois a morte dos judeus havia sido decretada “pelo rei”.

Só Deus pode frear a impetuosa maldade humana (Sl 22.28; Rm 1.18-20; Ap 19.11-16).

Conforme mencionado, a pergunta continua: por que Deus permite que os Seus escolhidos sejam perseguidos? A resposta está na própria Palavra de Deus. Paulo afirma que a esperança é gerada pela tribulação. Leiamos **Rm 5.3,4 – ARC**:

“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência; e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança.”

Isso significa que, conforme passamos por provações e tribulações, nossa paciência, experiência e esperança em Deus vão aumentando e se fortalecendo. Sendo assim, não há como o cristão desenvolver a esperança, sem ser através da provação.

3. Crise e clamor. O decreto de Assuero tirou a tranquilidade de todos os judeus e os levou a buscar o socorro divino (Et 4.3).



A ação de Hamã tirara os judeus da sua zona de conforto, forçando-os a buscar a Deus por socorro. Muitas vezes, Deus permite que a dificuldade bata à porta do cristão, tão somente para despertá-lo para a necessidade da busca da presença do Senhor. A Bíblia diz que, muitos cristãos, depois que alcançam uma posição confortável na vida, têm a tendência de “relaxar” na sua relação com Deus. Leiamos a recomendação de Deus, através de Moisés, para a nação de Israel. Leiamos **Dt 8.10-14 – ARC**:

“Quando, pois, tiveres comido e fores farto, louvarás ao Senhor, teu Deus, pela boa terra que te deu. Guarda-te para que te não esqueças do Senhor, teu Deus, não guardando os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus estatutos, que hoje te ordeno; para que, porventura, havendo tu comido, e estando farto, e havendo edificado boas casas, e habitando-as, e se tiverem aumentado as tuas vacas e as tuas ovelhas, e se acrescentar a prata e o ouro, e se multiplicar tudo quanto tens, se não eleve o teu coração, e te esqueças do Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão;”

Se, de um lado, havia a fé e a bravura dos 50 mil judeus que foram a Jerusalém para reedificá-la, liderados por Zorobabel (Ed 2.1,2,64-70), de outro lado havia a aparente tranquilidade dos que decidiram ficar em suas próprias habitações, por todo o Império Persa. Mesmo dentre os que foram a Jerusalém, muitos se dedicaram a construir casas luxuosas, dando pouco valor à reconstrução do Templo, como denunciavam os profetas pós-exílicos Ageu e Zacarias (Ag 1.9; Zc 8.9-13). Agora, todos corriam o risco de ser exterminados. Por que, muitas vezes, precisamos experimentar crises para buscar a Deus de todo o coração (Is 55.6)?

Conforme citamos há pouco.

O correto é fazer como Daniel, que orava em todo tempo (Dn 6.10). Somente com uma vida de oração constante, em casa e no templo, podemos vencer o mal (Ef 6.18; 1Ts 5.17).

A Palavra de Deus nos exorta a orarmos sem cessar, pois para nós, cristãos na Nova Aliança, não temos que lutar contra seres humanos. A nossa luta é espiritual e, por conta disso, precisamos de armas espirituais. Leiamos **Ef 6.10-12 – ARC**:



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

“No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo; porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

III. O PERIGO E A CRUELDADE DO ANTISSEMITISMO MODERNO

1. Faces do antissemitismo. De forma prática, antissemitismo é hostilidade sistemática contra os judeus.

Antissemitismo é um termo que se refere a todas as formas de preconceito, hostilidade, discriminação ou ódio contra os judeus como grupo étnico, religioso ou racial. Embora o antissemitismo tenha se manifestado de diferentes maneiras ao longo da história, ele engloba uma ampla gama de atitudes e ações que variam desde estereótipos negativos e difamação até a violência física e o genocídio.

É possível verificar, ao longo da história, três faces de expressão desse ódio obstinado: antissemitismo religioso, nacionalista e racial.

Então, podemos encontrar essa forma de preconceito ou hostilidade contra os judeus nessas três áreas apontadas pelo comentarista.

No aspecto religioso, destacam-se as perseguições, como a do século XIV, quando os judeus foram acusados de serem os responsáveis pela peste negra, que assolou a Europa em 1348.

No século XIV, a Europa passou para uma terrível pandemia, cuja doença era causada por uma bactéria, foi chamada de peste negra. Essa bactéria era transmitida por pulgas e foi levada para a Europa através dos ratos que infestavam os navios genoveses. Uma vez propagada, essa bactéria levou a óbito entre 25 a 30 milhões de pessoas na Europa, o que representava um terço da população daquela região. Nesse período de desespero, os judeus passaram a ser acusados de serem os responsáveis pela



transmissão da peste em território europeu. Foi um período onde muitos judeus foram exterminados.

Também durante a Idade Média, sofreram intensa perseguição pela Inquisição, principalmente a partir de 1478, na Espanha, por ordem do papa Sisto IV (1414-1484), e a partir de 1536, em Portugal, pela instituição oficial do Tribunal do Santo Ofício pelo papa Paulo III (1468-1549). O objetivo principal era combater o que chamavam de “heresia judaica”. Milhões de judeus foram espoliados, torturados, execrados e mortos por não aderirem ao catolicismo e por questões econômicas e políticas.

Essa perseguição se deu por motivos religiosos, tendo em vista que a Igreja Romana dominava o mundo de então. A Inquisição era uma instituição que julgava os hereges, ou seja, pessoas que não eram adeptas às formas de culto da Igreja Romana. O principal alvo desse tribunal eram os judeus, tido como inimigos da Igreja, por terem rejeitado o Messias, levando-O à morte.

A primeira ordem de confinamento de judeus em guetos não foi de Adolf Hitler, no século XX. Foi do papa Paulo IV, em 1555, e atingiu todos os Estados papais por mais de 300 anos.

Esses guetos eram áreas muradas, onde os judeus eram obrigados a morar, em condições, muitas vezes, precárias. Eles eram vigiados e eram submetidos a uma série de regras e proibições, sem falar de restrições de ordem econômica, levando-os a um longo período de discriminação social e perseguição.

2. Antissemitismo nacionalista e racial. O aspecto nacionalista pode ser visto no século XIX e no início do século XX, na Ucrânia e na Rússia, através dos chamados *pogroms*, violentos ataques físicos indiscriminados aos judeus. A prosperidade dos judeus causava ódio, alimentado por teorias de conspiração. O povo judeu era apontado como culpado pelas crises econômicas de países do Leste Europeu, levando-os a reagir violentamente contra as comunidades judaicas.

Por contarem com a bênção de Deus no que diz respeito à prosperidade financeira, os judeus eram profundamente odiados por muitas nações, principalmente onde o antissemitismo foi mais difundido. No que diz respeito aos russos, esse sentimento



hostil contra os judeus estava profundamente enraizado. Bastava surgir alguma crise econômica que o povo dava vazão a toda sua rejeição contra os judeus, promovendo perseguições, destruição de propriedades de judeus e espoliação, ou seja, roubo dos seus bens.

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), Adolf Hitler protagonizou o antissemitismo racial, ao proclamar a superioridade da raça ariana. O Holocausto exterminou 6 milhões de judeus em toda a Europa.

O líder nazista acreditava que o povo judeu era uma raça inferior, e que seria responsável por todos os problemas da Alemanha, e porque não dizer, do mundo. Para ele, os judeus não eram apenas pertencentes a uma raça inferior, mas eles representavam uma ameaça à pureza e à existência dos alemães, chamados por ele de raça ariana. Baseando-se nesses pensamentos demoníacos, Hitler passou a perseguir e executar judeus, a partir do momento em que assumir o governo alemão, sendo responsável, conforme pontuado pelo comentarista, pela morte de mais de seis milhões de judeus na Europa.

3. Antissemitismo hoje. A criação do Estado de Israel, em 1948, não garantiu paz aos judeus. O país vive em estado de alerta em função de ataques terroristas internos e externos, feitos em nome de uma causa palestina.

Desde a formação do Estado de Israel, o povo judeu tem passado por constantes situações de guerra ou de perseguição política ou religiosa. Desde 1948, Israel foi envolvido em, pelo menos, oito conflitos armados, sem falar dos inúmeros ataques terroristas e outros tipos de sanções contra a nação.

O mais brutal da história recente ocorreu em outubro de 2023. Cinco grupos palestinos armados uniram-se ao Hamas, e, partir da Faixa de Gaza, atacaram Israel por ar, terra e mar, cometendo barbáries inimagináveis contra civis e deixando cerca de mil e duzentos mortos, além de levar cerca de mais de 200 pessoas reféns.

Esse episódio causou revoltas em todos aqueles que são amigos de Israel. Os fatos ocorridos durante esse conflito chocaram o mundo.



Depois disso, os casos de antissemitismo aumentaram em várias partes do mundo. O que os inimigos de Israel querem não é um acordo que lhes garanta um lugar para viver. Sua verdadeira causa é o extermínio do Estado de Israel. Só Jesus, o Messias, salvará Israel, quando de sua conversão nacional (Is 11.10-16; Ez 37.12-14; Zc 12; 13; 14.4-9; Rm 11.26; Ap 1.7).

Aqui precisamos ler as palavras do salmista, no **SI 124.1-5 – ARC**:

“Se não fora o Senhor, que esteve ao nosso lado, ora, diga Israel: Se não fora o Senhor, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós, eles, então, nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós; então, as águas teriam trasbordado sobre nós, e a corrente teria passado sobre a nossa alma; então, as águas altivas teriam passado sobre a nossa alma.”

CONCLUSÃO

O antissemitismo não se revela apenas através de atos hostis, mas também de apoio aberto ou posturas complacentes aos inimigos de Israel, como os grupos terroristas, ou, ainda, por meio de críticas sistemáticas aos atos de defesa israelenses, pintando o país como o vilão da história. Apesar dos pecados dos judeus, Deus tem um plano com Israel e vai restaurá-lo quando, arrependido, aceitar o Messias (Rm 11.25-32). “[Oremos] pela paz de Jerusalém!” (SI 122.6).

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A CONSPIRAÇÃO DE HAMÃ CONTRA OS JUDEUS

Na lição anterior, vimos a revolta de Hamã em razão da resistência de Mardoqueu a se prostrar diante dele. Como vimos, os motivos que levaram à recusa de Mardoqueu estavam relacionados à sua fé. Mas a ira de Hamã transcendeu o impasse com Mardoqueu e atingiu toda a nação judaica. Desde então, a intenção do ambicioso Hamã não era apenas punir a Mardoqueu, mas também destruir completamente o povo judeu espalhado por todo o império persa. Para tanto, Hamã precisava de um argumento convincente para influenciar o rei a autorizar o extermínio. De forma ardilosa,



[Canal Auxílio EBD](#)

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Hamã acusou os judeus de não cumprirem as leis medo-persas, pois haviam estabelecido suas próprias leis. Na sequência, o rei concorda e a uma carta é publicada para o cumprimento da punição.

Na *Bíblia de Estudo Pentecostal* (CPAD, 1995), vemos o relato de que “Hamã, o primeiro-ministro da Pérsia, é o primeiro elemento político na Bíblia que maquinou uma conspiração sinistra para o extermínio de todos os judeus da sua esfera política. Tal conspiração genocida contra a raça judaica tem seu paralelo na conspiração de Antíoco Epifânio, no século II a.C. (ver Dn 11.28 nota), na conspiração de Hitler, na Europa do século XX e no Anticristo, no fim da presente era, o qual procurará destruir todos os judeus e cristãos de então (Ap 13.15-18)” (p.759).

Note que o uso da violência para perseguir, ultrajar e causar dor aos judeus representa uma forma sistemática de antissemitismo que tomou forma ao longo dos anos. A perseguição de Hamã se concretizou contra um povo que nada de mal havia feito, apenas exerciam o direito de existência e preservavam a sua cultura e religiosidade. Como consequência, o luto se espalhou pelas províncias do império persa. Até o próprio Mardoqueu se vestiu de cinza e rasgou suas vestes como expressão de dor e tristeza (Et 4.1-3). Àquela altura, somente a providência divina poderia livrar os judeus da destruição.

Em nossos dias, não são poucos os que esbanjam ódio contra os cristãos e não suportam a ideia de que seja possível a existência de um Salvador humano-divino. Os apóstolos experimentaram dessa perseguição, e é natural que todo cristão que busca guardar a fé e praticar os preceitos da Palavra de Deus enfrentará perseguições. Quanto ao trato com o povo judeu nos dias de Ester e Mardoqueu, a trama foi desfeita e o Senhor livrou Seu povo da destruição. Para tanto, foi necessário que estes servos se colocassem corajosamente à disposição de Deus para mostrar ao rei que uma grande injustiça estava prestes a prevalecer. Do mesmo modo, Deus conta com os Mardoqueus e aquelas que são como Ester nesta geração para que o cetro da impiedade não prevaleça sobre a sorte dos justos (Sl 125.3).

